



Clipping - Artigo "Lifetime abuse and quality of life among older persons"

## Revista de Imprensa

1. Portugal é o país com mais relatos de violência contra idosos, Renascença - Notícias, 15-05-2017	1
2. Estudo. Portugal com dados preocupantes na violência contra os idosos, Renascença Online, 15-05-2017	2
3. Violência contra os idosos portugueses passa também pelo dinheiro, Renascença Online, 15-05-2017	3
4. Estudo - Portugal é o que trata pior os idosos entre sete países europeus, Jornal de Notícias, 11-05-2017	4
5. Portugal é o país que pior trata os idosos, Jornal de Notícias Online, 10-05-2017	6
6. "Medir a violência sobre idosos ainda é complicado", JPN Online, 11-05-2017	7
7. Portugal ocupa lugar de destaque no relato de episódios de violência, Algarve Notícias Online, 10-05-2017	9
8. Exposição à violência na idade adulta reduz a qualidade de vida do idoso, Viva!Porto Online, 10-05-2017	11
9. Portugal ocupa lugar de destaque no relato de episódios de violência, Notícias ao Minuto Online, 10-05-2017	13
10. Episódios de violência: Portugal com lugar de destaque, ALERT® Online, 12-05-2017	15
11. Portugal no topo da lista de maus tratos a idosos, Algarve Primeiro Online, 12-05-2017	16
12. Emprego e desemprego, Povo Famalicense (O), 16-05-2017	18

**Portugal é o país com mais relatos de violência contra idosos**

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=f92a25c4-2366-44e3-8e93-9821ab80651c&userId=bee090fd-4f41-4d8d-8871-d112cbb51a23>

Portugal é o país com mais relatos de violência contra idosos , num estudo que envolveu 7 países europeus. O estudo do Instituto de saúde pública da Universidade do Porto avaliou o impacto da violência na qualidade de vida dos idosos na Alemanha, Grécia, Itália, Lituânia, Espanha, Suécia e Portugal. Dos países em estudo Portugal ocupa lugar de destaque no relato de episódios de violência severa a nível físico e financeiro.

Declarações de Joaquim Soares.

## Estudo. Portugal com dados preocupantes na violência contra os idosos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 15-05-2017

Melo: Renascença Online

URL:

[http://rr.sapo.pt/noticia/83682/estudo\\_portugal\\_com\\_dados\\_preocupantes\\_na\\_violencia\\_contra\\_os\\_idosos?utm\\_source=cxultimas](http://rr.sapo.pt/noticia/83682/estudo_portugal_com_dados_preocupantes_na_violencia_contra_os_idosos?utm_source=cxultimas)

"Portugal, em geral, tem os níveis mais altos de violência, seja psicológica, física, sexual e, sobretudo, financeira", diz Joaquim Soares, do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e pela Mid Sweden University chegou a números de violência contra os idosos preocupantes em Portugal.

O trabalho avaliou o impacto da violência na qualidade de vida de quase cinco mil idosos em sete países europeus - Alemanha, Grécia, Itália, Lituânia, Espanha, Suécia e Portugal.

Um dos autores do estudo, Joaquim Soares, diz à Renascença que Portugal ocupa o lugar de destaque na violência contra os idosos, sobretudo, no que diz respeito à violência financeira.

"Portugal, em geral, tem os níveis mais altos de violência, seja psicológica, física, sexual e, sobretudo financeira. Portugal tem quase 50% dos relatos de violência financeira entre os sete países participantes. Pode ser a família que exige dinheiro ou usa o dinheiro da pessoa idosa sem autorização.", avança Joaquim Soares.

Os resultados mostram que quase metade dos participantes (45,5%) refere ter tido pelo menos uma experiência de violência durante a vida adulta. A agressão psicológica é a mais comum (34,5%), seguida da violência financeira (18,5%), física (11,5%) e sexual (5%).

Para o investigador do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto as causas que explicam o fenómeno são a nova estrutura familiar, a crise económica e uma maior abertura por parte dos idosos para falar sobre o tema.

"A organização da família modificou-se muito. Antigamente as pessoas idosas viviam mais com a família, havia uma protecção que já não existe. A crise económica também afectou essa violência. Pode ser que também haja hoje uma consciência maior por parte das pessoas idosas que falam destas situações mais abertamente do que antes.", explica o investigador.

Joaquim Soares defende que a informação é um factor muito importante para reverter a situação e sugere a criação de uma linha telefónica de apoio para a violência contra idosos.

"Eu acho que devíamos fazer um programa de informação contra a violência sobre os idosos. É muito importante fazer esse tipo de informação ao nível nacional, mas também ao nível local. Seria também interessante desenvolver um sistema de apoio por telefone como existe para as vítimas de violência doméstica", remata.

15 mai, 2017 - 17:05 . sara beatriz monteiro

## Violência contra os idosos portugueses passa também pelo dinheiro

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 15-05-2017

Melo: Renascença Online

URL: [http://rr.sapo.pt/noticia/83682/violencia\\_contra\\_os\\_idosos\\_portugueses\\_passa\\_tambem\\_pelo\\_dinheiro](http://rr.sapo.pt/noticia/83682/violencia_contra_os_idosos_portugueses_passa_tambem_pelo_dinheiro)

"Portugal, em geral, tem os níveis mais altos de violência, seja psicológica, física, sexual e, sobretudo, financeira", diz autor de estudo

Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e pela Mid Sweden University chegou a números de violência contra os idosos preocupantes em Portugal. O retrato não é positivo: Portugal ocupa o lugar de destaque na violência contra os idosos, sobretudo, no que diz respeito à violência financeira.

O trabalho avaliou o impacto da violência na qualidade de vida de quase cinco mil idosos em sete países europeus - Alemanha, Grécia, Itália, Lituânia, Espanha, Suécia e Portugal.

"Portugal, em geral, tem os níveis mais altos de violência, seja psicológica, física, sexual e, sobretudo financeira. Portugal tem quase 50% dos relatos de violência financeira entre os sete países participantes. Pode ser a família que exige dinheiro ou usa o dinheiro da pessoa idosa sem autorização", avança um dos autores do estudo, Joaquim Soares,

Os resultados mostram que quase metade dos participantes (45,5%) refere ter tido pelo menos uma experiência de violência durante a vida adulta. A agressão psicológica é a mais comum (34,5%), seguida da violência financeira (18,5%), física (11,5%) e sexual (5%).

Para o investigador do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto as causas que explicam o fenómeno são a nova estrutura familiar, a crise económica e uma maior abertura por parte dos idosos para falar sobre o tema.

"A organização da família modificou-se muito. Antigamente as pessoas idosas viviam mais com a família, havia uma protecção que já não existe. A crise económica também afectou essa violência. Pode ser que também haja hoje uma consciência maior por parte das pessoas idosas que falam destas situações mais abertamente do que antes.", explica o investigador.

Joaquim Soares defende que a informação é um factor muito importante para reverter a situação e sugere a criação de uma linha telefónica de apoio para a violência contra idosos.

"Devíamos fazer um programa de informação contra a violência sobre os idosos. É muito importante fazer esse tipo de informação ao nível nacional, mas também ao nível local. Seria também interessante desenvolver um sistema de apoio por telefone como existe para as vítimas de violência doméstica", remata.

15 mai, 2017 - 17:05 . sara beatriz monteiro



FERNÃO HARTINS/OLIVAL MAGENS

Investigação chegou a 4467 indivíduos, com idades entre os 60 e os 84 anos

## Portugal é o que pior trata idosos

**ESTUDO** Portugal é o país com o maior registo de violência sobre idosos entre os sete que foram alvo de uma recente investigação, do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, em parceria com a Mid Sweden University. No que diz respeito à violência financeira, por exemplo, 40,4% dos portugueses que participaram do estudo já foram vítimas, representando mais do dobro da média dos países participantes (18,5%).

Em quase todos os outros itens, como violência psicológica ou física, ultrapassamos esta média. A investigação – que quis avaliar as consequências da violência na qualidade de vida de 4467 indivíduos, com idades entre os 60 e os 84 anos, de sete países europeus (Alemanha, Grécia, Itália, Lituânia, Espanha, Suécia e Portugal) – mostra que 11,5% do total dos inquiridos foram vítimas de maus-tratos físicos, e que em Portugal essa média dispara para 16%.

O estudo revela que pratica-

mente metade (45,5%) dos participantes dos sete países referiu ter tido pelo menos uma experiência de violência na terceira idade. A agressão psicológica é a mais comum, com uma média de 34,5%, seguida da violência financeira (18,5) e física (11,5%). Apenas relativamente à psicológica, Portugal está abaixo da média, com 33,7%. No que diz respeito à financeira, rebentamos a escala em muito (40,4%), com os nossos idosos a revelarem que já foram obrigados a abdicarem do seu património e/ou do seu dinheiro.

Todos estes tipos de violência têm “consequências negativas ao nível da saúde, muito depois dos abusos terem terminado”, assevera o documento. Segundo a investigação, a exposição à violência psicológica, por exemplo, “origina perda de autonomia” e “retração em relação aos outros”. A violência física também origina dificuldade posterior em criar elos de confiança. LEONOR PAIVA WATSON



Quinta-feira 11 de maio 2017 • www.jn.pt • €1 • N.º 344 • Ano 129 • Diretor Afonso Camões • Diretor-executivo Domingos de Andrade • Subdiretores David Pontes, Inês Cardoso e Pedro Ivo Carvalho • Diretor de Arte Pedro Pimentel

**Jornal de Notícias**

**GRÁTIS**  
Hoje

PEÇA NO SEU QUIOSQUE O SUPORTE DE VELA

BEI-VINDO PAPA FRANCISCO Maio 2017

AMANHÃ LIVRO JOÃO XXIII

**DIA 13 GRAVURA**

- Candidatos a tirar a carta de condução pagavam cinco mil euros para vestir casacos com microcâmaras
- Associação de patrões do setor apresenta queixas com casos concretos junto do Ministério Público *Página 20*

# Escolas denunciam centenas de fraudes em exames de Código

**Cimeira**  
**Diretores de dragões e leões reunidos em Lisboa**  
*Página 51*

**Sporting**  
**Pedro Martins é alternativa a Jorge Jesus**  
*Página 51*

**Fé e alívio na última etapa**

Peregrinos já marcam lugares para estar perto de Francisco

Em mensagem, Papa lamenta não poder visitar outros pontos do país

Dez pessoas impedidas de entrar, no primeiro dia de controlo de fronteiras

Rosa Ramos em Roma *Páginas 4 a 11*

**Economia**  
**Emprego regista maior subida desde o início da crise**  
*Página 16*

**Estudo Portugal é o que trata pior os idosos entre sete países europeus**  
*Página 14*

**Aveiro** Temporal de dez minutos destrói telhados de casas e fábricas  
*Página 32*

**Beja** Refugiados acampam na rua a exigir mudança para Lisboa  
*Página 34*

Publicidade

**euro milhões** ESTA SEXTA O QUE FARIA COM **€90 milhões** **JOGOS**

Problema jogar a memória de 18 anos • Último Bilão: Jogos RBR 2015 377 1446 40 30 2001  
Os prémios atribuídos de valor superior a € 6.000 estão sujeitos ao imposto de selo a taxa legal de 20% nos termos da legislação em vigor

COMECE JÁ A SONHAR MAIS. MUITO MAIS

## Portugal é o país que pior trata os idosos

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 10-05-2017  
Melo: Jornal de Notícias Online Autores: Leonor Paiva Watson

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2a496997>

Leonor Paiva Watson

Hoje às 21:19, atualizado às 21:20

Portugal é o país com o maior registo de violência sobre idosos, entre os sete que foram alvo de uma recente investigação, do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, em parceria com a Mid Sweden University, cujos resultados foram revelados esta quarta-feira.

No que diz respeito à violência financeira, por exemplo, 40.4% dos portugueses que foram alvo do estudo já foram vítimas, representando mais do dobro que a média dos países participantes (18,5%).

Em quase todos os outros itens, como violência psicológica ou física, ultrapassamos esta média. A investigação - que quis avaliar as consequências da violência na qualidade de vida de 4.467 indivíduos, com idades entre os 60 e os 84 anos, de sete países europeus (Alemanha, Grécia, Itália, Lituânia, Espanha, Suécia e Portugal) - mostra que 11,5% do total dos inquiridos foram vítimas de maus tratos físicos, e que em Portugal essa média dispara para 16%.

O estudo revela que praticamente metade (45,5%) dos participantes dos sete países referiu ter tido pelo menos uma experiência de violência durante a vida adulta. A agressão psicológica é a mais comum, com uma média de 34,5%, seguida da violência financeira (18,5), física (11,5%).

Apenas relativamente à psicológica Portugal está abaixo da média, com 33.7%. No que diz respeito à financeira, rebentamos a escala em muito (40.4%), com os nossos idosos a revelarem que já foram obrigados a abdicarem do seu património ou do seu dinheiro.

Todos estes tipos de violência "têm consequências negativas ao nível da saúde, muito depois dos abusos terem terminado", assevera o documento. Segundo a investigação, a exposição à violência psicológica, por exemplo, "origina perda de autonomia" e "retração em relação aos outros". A violência física também origina dificuldade posterior em criar elos de confiança.

10 maio 2017

Leonor Paiva Watson



## "Medir a violência sobre idosos ainda é complicado"

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	11-05-2017
Melo:	JPN Online	Autores:	Daniela Carmo

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9ca7b9be>

17:16 11 de Maio, 2017

Portugal é o país com mais maus tratos a pessoas da terceira idade. Os resultados são de um estudo, feito pela Universidade do Porto com Mid Sweden University, que analisa sete países europeus.

O estudo "Lifetime abuse and quality of life among older persons" - "Abuso ao longo da vida e qualidade de vida entre pessoas idosas" - é uma investigação do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), em parceria com a Mid Sweden University, e teve como objeto de análise 4467 indivíduos, com idades compreendidas entre os 60 e os 84 anos. Portugal é o país com o maior registo de violência sobre os idosos, de entre os sete países estudados (Alemanha, Grécia, Itália, Lituânia, Portugal, Espanha e Suécia).

Joaquim Soares, um dos investigadores, revelou ao JPN que "é complicado medir a evolução da violência sobre idosos porque se trata de um assunto sensível, o que leva a não se falar sobre isso". "No entanto, a nossa impressão é de que tem havido um aumento devido às condições precárias em que os idosos vivem", acrescentou o professor da Mid Sweden University.

Os resultados mostram que quase metade (45,5%) dos participantes no estudo já foram vítimas de violência pelo menos uma vez durante a vida adulta. Por outro lado, 40,4% dos portugueses que participaram no estudo já foram vítimas de violência financeira, o que constitui mais de metade da média (18,5%), o que revela que já foram obrigados a abdicar do seu património e/ou dinheiro.

O tipo de violência mais comum, entre os sete países, é a psicológica que se situa nos 34,5% - a única em que Portugal está abaixo da média, com 33,7%. Segue-se a violência financeira - como já foi referido - (18,5%), física (11,5%) e sexual (5%).

Ao JPN, Joaquim Soares explicou que as principais causas que levam à violência sobre os idosos são de cariz cultural. "A maneira como os idosos são tratados e encarados em cada país é um fator muito importante. Falando do caso português, a antiga estrutura familiar em que avós, pais e filhos viviam na mesma casa, já se alterou bastante", frisou. Outras razões que estão na origem dos maus tratos são a situação económica, a falta de apoios sociais, a influência do álcool e a saúde mental.

Por outro lado, as vítimas não apresentam queixa. Segundo Joaquim Soares, isso acontece uma vez que não existem, nos países em estudo, centros de apoio com os quais os idosos possam estabelecer um contacto e abordar o assunto. Se por um lado, a denúncia devia ser apresentada pelos médicos, enfermeiros ou assistentes sociais que lidam com as vítimas de maus tratos, tal não acontece.

"Quando uma pessoa idosa vai ao médico, ao enfermeiro ou assistente social e apresenta certas características clínicas, essas pessoas deviam saber que há uma certa violência vinda de casa. No entanto, os idosos não denunciam e os profissionais que lidam com eles também não perguntam por ser uma questão muito sensível", explicou.

O estudo conclui que a exposição a diversos tipos de violência durante a idade adulta afeta de forma negativa a qualidade de vida das pessoas idosas. Cada tipo de violência pode afetar diferentes parâmetros da qualidade de vida do idoso.

Por exemplo, uma maior exposição à violência psicológica ao longo da vida conduz a um aumento de perda de autonomia, à incapacidade de participar em atividades sociais, e à dificuldade de criar intimidade com outras pessoas. Também a exposição a agressões físicas leva o idoso a ter uma participação menos ativa a nível social.

Segundo o investigador, a escolha dos países prendeu-se com um facto de se querer uma análise a países com diferentes culturas e de diversos pontos da Europa, conclui.

Artigo editado por Rita Neves Costa

Daniela Carmo

## Portugal ocupa lugar de destaque no relato de episódios de violência

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 10-05-2017

Melo: Algarve Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d33571c8>

Um estudo sobre o impacto da violência na qualidade de vida das pessoas idosas, de sete países, revelou que Portugal ocupa o lugar de destaque no relato de episódios de violência severa, a nível físico e financeiro.

Um estudo sobre o impacto da violência na qualidade de vida das pessoas idosas, de sete países, revelou que Portugal ocupa o lugar de destaque no relato de episódios de violência severa, a nível físico e financeiro.

A conclusão consta de uma investigação que procurou avaliar o impacto da violência na qualidade de vida de 4.467 indivíduos (2.559 mulheres) com idades entre os 60 e os 84 anos, de sete países europeus (Alemanha, Grécia, Itália, Lituânia, Espanha, Suécia e Portugal).

O trabalho, assinado por investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e da Mid Sweden University, apresentou como principal conclusão que a exposição a diversos tipos de violência durante a idade adulta afeta negativamente a qualidade de vida dos idosos.

A nível de violência registada por país, verificou-se que Portugal ocupa o lugar de destaque no relato de episódios de violência severa a nível físico e financeiro, estando também acima da média na área da violência psicológica.

De acordo com Joaquim Soares, um dos investigadores do estudo, que tem como primeira autora a investigadora Sílvia Fraga, "diversos estudos mostram que a qualidade de vida é influenciada pela exposição à violência, mas são poucos os que analisaram o seu impacto nos idosos".

Nesta investigação, "analisamos se a violência era um fator único para a redução de diversos parâmetros de qualidade de vida nesta população, como o nível de autonomia, de participação social, ou de intimidade", sublinha, em comunicado.

Os resultados mostram que quase metade (45,5%) dos participantes refere ter tido pelo menos uma experiência de violência durante a vida adulta. A agressão psicológica é a mais comum (34,5%), seguida da violência financeira (18,5), física (11,5%) e sexual (5%).

No que toca a diferenças em termos de género, verifica-se que as mulheres tendem a reportar mais experiências de violência sexual e financeira (forçadas a abdicar de dinheiro, posses ou património) do que os homens, mas os relatos de agressões psicológicas e físicas estão muito aproximados tanto nas mulheres como nos homens.

Verificou-se que cada tipo de violência pode afetar diferentes parâmetros da qualidade de vida do idoso. Por exemplo, uma maior exposição à violência psicológica ao longo da vida conduz a um aumento de perda de autonomia, à incapacidade de participar em atividades sociais, e à dificuldade de criar intimidade com outras pessoas.

Também a exposição a agressões físicas leva o idoso a ter uma participação menos ativa a nível social.

"Os resultados mostram que, ao contrário do que as pessoas pensam, a violência psicológica talvez seja mais prejudicial do que a física, porque afeta estruturas interiores", sublinha Joaquim Soares. Defende, por isso, que "é importante que os decisores políticos, os assistentes sociais e os cuidados de saúde primários olhem com atenção para estes resultados, que realçam a necessidade de detetar precocemente episódios de violência, para evitar consequências negativas na qualidade de vida das pessoas".

Os dados utilizados no estudo constam do projeto ABUEL, um projeto da União Europeia que visava avaliar a prevalência da violência contra os idosos e as consequências para a saúde em amostras da

população com idades compreendidas entre os 60 e os 84 anos, de sete países europeus.

A investigação intitulada 'Lifetime abuse and Quality of Life among older persons' foi publicada na Revista Health & Social Work.

Ademar Dias

## Exposição à violência na idade adulta reduz a qualidade de vida do idoso

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 10-05-2017

Melo: Viva!Porto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=bd169e08>

Quarta, 10 Maio 2017 14:16

Assinado por investigadores da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) e Mid Sweden University, o estudo concluiu que a exposição a diversos tipos de violência durante a idade adulta afeta negativamente a qualidade de vida das pessoas idosas.

O referido estudo procurou avaliar o impacto da violência na qualidade de vida de 4467 indivíduos (2559 mulheres) com idades entre os 60 e os 84 anos, de 7 países europeus - Alemanha, Grécia, Itália, Lituânia, Espanha, Suécia e Portugal.

"Diversos estudos mostram que a qualidade de vida é influenciada pela exposição à violência, mas são poucos os que analisaram o seu impacto nos idosos. Nesta investigação, analisamos se a violência era um fator único para a redução de diversos parâmetros de qualidade de vida nesta população, como o nível de autonomia, de participação social, ou de intimidade", refere Joaquim Soares, um dos investigadores do estudo, que tem como primeira autora a investigadora Sílvia Fraga.

Os resultados mostram que quase metade (45,5%) dos participantes refere ter tido pelo menos uma experiência de violência durante a vida adulta, sendo a agressão psicológica a mais comum (34,5%), seguida da violência financeira (18,5), física (11,5%) e sexual (5%).

As mulheres tendem a reportar mais experiências de violência sexual e financeira do que os homens, mas os relatos de agressões psicológicas e físicas estão muito aproximados tanto nas mulheres como nos homens.

A nível de violência registada por país, Portugal ocupa lugar de destaque no relato de episódios de violência severa a nível físico e financeiro, estando também acima da média na área da violência psicológica.

Verificou-se que cada tipo de violência pode afetar diferentes parâmetros da qualidade de vida do idoso. Por exemplo, "uma maior exposição à violência psicológica ao longo da vida conduz a um aumento de perda de autonomia, à incapacidade de participar em atividades sociais, e à dificuldade de criar intimidade com outras pessoas. Também a exposição a agressões físicas leva o idoso a ter uma participação menos ativa a nível social".

"Os resultados mostram que, ao contrário do que as pessoas pensam, a violência psicológica talvez seja mais prejudicial do que a física, porque afeta estruturas interiores", diz Joaquim Soares. "É importante que os decisores políticos, os assistentes sociais e os cuidados de saúde primários olhem com atenção para estes resultados, que realçam a necessidade de detetar precocemente episódios de violência, para evitar consequências negativas na qualidade de vida das pessoas", acrescenta.

Os dados utilizados no estudo constam do ABUEL, um projeto da União Europeia que visava avaliar a prevalência da violência contra os idosos e as consequências para a saúde em amostras da população com idades compreendidas entre os 60 e os 84 anos, de 7 países europeus.

A investigação, intitulada "Lifetime abuse and Quality of Life among older persons", foi publicada na Revista "Health & Social Work".

## Portugal ocupa lugar de destaque no relato de episódios de violência

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 10-05-2017

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5e967b4d>

Um estudo sobre o impacto da violência na qualidade de vida das pessoas idosas, de sete países, revelou que Portugal ocupa o lugar de destaque no relato de episódios de violência severa, a nível físico e financeiro.

A conclusão consta de uma investigação, a que a Lusa teve hoje acesso, que procurou avaliar o impacto da violência na qualidade de vida de 4.467 indivíduos (2.559 mulheres) com idades entre os 60 e os 84 anos, de sete países europeus (Alemanha, Grécia, Itália, Lituânia, Espanha, Suécia e Portugal).

PUB

O trabalho, assinado por investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e da Mid Sweden University, apresentou como principal conclusão que a exposição a diversos tipos de violência durante a idade adulta afeta negativamente a qualidade de vida dos idosos.

A nível de violência registada por país, verificou-se que Portugal ocupa o lugar de destaque no relato de episódios de violência severa a nível físico e financeiro, estando também acima da média na área da violência psicológica.

De acordo com Joaquim Soares, um dos investigadores do estudo, que tem como primeira autora a investigadora Sílvia Fraga, "diversos estudos mostram que a qualidade de vida é influenciada pela exposição à violência, mas são poucos os que analisaram o seu impacto nos idosos".

Nesta investigação, "analisamos se a violência era um fator único para a redução de diversos parâmetros de qualidade de vida nesta população, como o nível de autonomia, de participação social, ou de intimidade", sublinha, em comunicado enviado à Lusa.

Os resultados mostram que quase metade (45,5%) dos participantes refere ter tido pelo menos uma experiência de violência durante a vida adulta. A agressão psicológica é a mais comum (34,5%), seguida da violência financeira (18,5), física (11,5%) e sexual (5%).

No que toca a diferenças em termos de género, verifica-se que as mulheres tendem a reportar mais experiências de violência sexual e financeira (forçadas a abdicar de dinheiro, posses ou património) do que os homens, mas os relatos de agressões psicológicas e físicas estão muito aproximados tanto nas mulheres como nos homens.

Verificou-se que cada tipo de violência pode afetar diferentes parâmetros da qualidade de vida do idoso. Por exemplo, uma maior exposição à violência psicológica ao longo da vida conduz a um aumento de perda de autonomia, à incapacidade de participar em atividades sociais, e à dificuldade de criar intimidade com outras pessoas.

Também a exposição a agressões físicas leva o idoso a ter uma participação menos ativa a nível social.

"Os resultados mostram que, ao contrário do que as pessoas pensam, a violência psicológica talvez seja mais prejudicial do que a física, porque afeta estruturas interiores", sublinha Joaquim Soares.

Defende, por isso, que "é importante que os decisores políticos, os assistentes sociais e os cuidados de saúde primários olhem com atenção para estes resultados, que realçam a necessidade de detetar precocemente episódios de violência, para evitar consequências negativas na qualidade de vida das pessoas".

Os dados utilizados no estudo constam do projeto ABUEL, um projeto da União Europeia que visava avaliar a prevalência da violência contra os idosos e as consequências para a saúde em amostras da população com idades compreendidas entre os 60 e os 84 anos, de sete países europeus.

A investigação intitulada 'Lifetime abuse and Quality of Life among older persons' foi publicada na Revista Health & Social Work.

há 2 mins

POR Lusa



## Episódios de violência: Portugal com lugar de destaque

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12-05-2017

Melo: ALERT® Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=836dae5b>

Um estudo sobre o impacto da violência na qualidade de vida das pessoas idosas, de sete países, revelou que Portugal ocupa o lugar de destaque no relato de episódios de violência severa, a nível físico e financeiro.

A conclusão é de um estudo ao qual a Lusa teve acesso, que procurou avaliar o impacto da violência na qualidade de vida de 4.467 indivíduos (2.559 mulheres) com idades entre os 60 e os 84 anos, de sete países europeus (Alemanha, Grécia, Itália, Lituânia, Espanha, Suécia e Portugal).

O trabalho, assinado por investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e da Mid Sweden University, apresentou como principal conclusão que a exposição a diversos tipos de violência durante a idade adulta afeta negativamente a qualidade de vida dos idosos.

A nível de violência registada por país, verificou-se que Portugal ocupa o lugar de destaque no relato de episódios de violência severa a nível físico e financeiro, estando também acima da média na área da violência psicológica.

De acordo com Joaquim Soares, um dos investigadores do estudo, que tem como primeira autora a investigadora Sílvia Fraga, "diversos estudos mostram que a qualidade de vida é influenciada pela exposição à violência, mas são poucos os que analisaram o seu impacto nos idosos".

Os resultados deste estudo mostram que quase metade (45,5%) dos participantes refere ter tido pelo menos uma experiência de violência durante a vida adulta. A agressão psicológica é a mais comum (34,5%), seguida da violência financeira (18,5), física (11,5%) e sexual (5%).

Em termos de género, verifica-se que as mulheres tendem a reportar mais experiências de violência sexual e financeira (forçadas a abdicar de dinheiro, posses ou património) do que os homens, mas os relatos de agressões psicológicas e físicas estão muito aproximados em ambos os sexos.

Verificou-se que cada tipo de violência pode afetar diferentes parâmetros da qualidade de vida do idoso. Por exemplo, uma maior exposição à violência psicológica ao longo da vida conduz a um aumento de perda de autonomia, à incapacidade de participar em atividades sociais, e à dificuldade de criar intimidade com outras pessoas.

Também a exposição a agressões físicas leva o idoso a ter uma participação menos ativa a nível social.

Joaquim Soares defende que "é importante que os decisores políticos, os assistentes sociais e os cuidados de saúde primários olhem com atenção para estes resultados, que realçam a necessidade de detetar precocemente episódios de violência, para evitar consequências negativas na qualidade de vida das pessoas".

ALERT Life Sciences Computing, S.A.

## Portugal no topo da lista de maus tratos a idosos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12-05-2017

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=25d69aa8>

Tem sido uma "verdade escondida" e, muitas vezes silenciada pelo medo. Portugal é o país que mais mal trata os idosos no conjunto de países analisados num estudo recente.

O Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, em parceria com a Mid Sweden University, divulgou os resultados de uma investigação, que coloca Portugal numa posição muito negativa no que se refere aos idosos.

De acordo com o estudo, Portugal é o país com o maior registo de violência sobre idosos, entre os sete que foram alvo de uma recente investigação.

O estudo revela que praticamente metade (45,5%) dos participantes dos sete países referiu ter tido pelo menos uma experiência de violência durante a vida adulta. A agressão psicológica é a mais comum, com uma média de 34,5%, seguida da violência financeira (18,5), física (11,5%).

No que diz respeito à violência financeira, por exemplo, 40.4% dos portugueses que foram alvo do estudo já foram vítimas, representando mais do dobro que a média dos países participantes (18,5%).

Em quase todos os outros itens, como violência psicológica ou física, ultrapassamos esta média. A investigação - que quis avaliar as consequências da violência na qualidade de vida de 4.467 indivíduos, com idades entre os 60 e os 84 anos, de sete países europeus (Alemanha, Grécia, Itália, Lituânia, Espanha, Suécia e Portugal) - mostra que 11,5% do total dos inquiridos foram vítimas de maus tratos físicos, e que em Portugal essa média dispara para 16%.

Portugal está abaixo da média dos países investigados apenas no que se refere à violência psicológica. Ainda assim, os dados revelam que 33.7% dos mais velhos já foram alvo desse tipo de experiência negativa.

No que diz respeito à violência financeira, este parece ser um dos principais objetivos dos maus tratos a idosos em Portugal. O estudo dá conta de que, (40.4%), dos nossos idosos já foram obrigados a abdicarem do seu património ou do seu dinheiro.

Todos estes tipos de violência "têm consequências negativas ao nível da saúde, muito depois dos abusos terem terminado", assevera o documento.

Segundo a investigação, a exposição à violência psicológica, por exemplo, "origina perda de autonomia" e "retração em relação aos outros". A violência física também origina dificuldade posterior em criar elos de confiança.

O estudo foi apresentado na passada quarta-feira e deverá constituir uma base para que se continue a reflexão e o trabalho que permita inverter esta realidade dramática.

Algarve Primeiro

12-05-2017



Dia a Dia - Mário Martins

# Emprego e desemprego...

Vila Nova de Famalicão acompanha também este ritmo de desaceleração da taxa de desemprego e aumenta o timo da criação de emprego. Podemos até dizer que Vila Nova de Famalicão tem sido e é um "oásis" no que toca à criação de emprego e à consequente redução da taxa de desemprego local que é muito inferior à média nacional. Isso mesmo dizia há dias o Dr. Leonel Rocha, Vereador da Câmara Municipal, na "Feira das Profissões e do Emprego", ao referir que o Município de aproxima da chamada "taxa de desemprego estrutural". Se este ritmo de criação de emprego se mantiver, só estarão no desemprego aqueles (reformados, idosos e incapacitados para o exercício de uma profissão) que já trabalharam ou não podem trabalhar, e aqueles que, permanentemente e em definitivo, desistiram, por variadíssimas razões, de procurar emprego.

## 1. Os números do desemprego

Pedro Siva Pereira, deputado do Partido Socialista no Parlamento Europeu, publica aos sábados, no "Jornal de Notícias", pequenas crónicas que todos devíamos ler. São crónicas que abordam os grandes temas em evidência da vida nacional e internacional e crónicas que nos ajudam a pensar sobre os problemas da vida social, política e económica que afetam o nosso quotidiano. São também crónicas de fácil leitura que utilizam uma linguagem simples e acessível e que qualquer português ou famalicense consegue entender.

No passado dia 6 de maio (poucos dias após a "Dia do Trabalhador"), a crónica de Pedro Silva Pereira tratava os números do desemprego em Portugal, dizendo que «os dados revelados esta semana pelo INE (Instituto Nacional de Estatística) sobre a evolução do mercado de trabalho são simplesmente impressionantes: a taxa de desemprego que Passos Coelho tinha deixado em 12,2% (em novembro de 2015) – caiu para 9,8% no passado mês de março, situando-se pela primeira vez desde 2009 abaixo do limiar dos 10%. Desde que mudou o Governo, o número de desempregados baixou de 626 mil para 504 mil, ou seja, há menos 122 mil desempregados do que havia apenas há 16 meses. Depois de a taxa de desemprego ter baixado da fasquia dos dois dígitos, tudo indica que em breve será possível que o número de desempregados baixe da fasquia negra do meio milhão. Notável.»

Aquilo que nós próprios tínhamos previsto há poucas semanas atrás acabou por acontecer até de uma forma mais rápida e, tudo o indica, muito consistente. Os indicadores do INE, do Eurostat e da Comissão Europeia e os dados fornecidos pelo próprio Governo apontam todos na mesma direção: embora lentamente ("depressa e bem há pouco quem"), a taxa de desemprego vai continuar a baixar e o número de desempregados vai continuar a diminuir. Deixaremos para trás a tal fasquia negra dos 500 mil desempregados e a taxa de desemprego situar-se-á na "órbita" de apenas um dígito. É, de fato, notável!

Pedro Silva Pereira, aborda esta questão também de uma forma "notável". Diz ele que «mais importante ainda que a redução do desemprego é, contudo, o notável ritmo de criação de emprego. Na verdade, ao contrário do que sucedia na fase final do Governo de Passos Coelho, agora a redução da taxa de desemprego está a fazer-se graças à criação líquida de emprego e já não à custa da emigração dos jovens, de desistência de procurar trabalho ou da maquiagem das estatísticas. Os números do INE são absolutamente inequívocos: em apenas 16 meses do Governo socialista já foram criados 146 mil empregos, a maior parte dos quais com contratos sem termo. Não há qualquer dúvida: estes excelentes resultados, que honram os valores da Esquerda, são sinal evidente do sucesso da política económica do Governo naquela que é, desde o início, a sua maior prioridade: a criação de emprego.»

Vila Nova de Famalicão acompanha também este ritmo de desaceleração da taxa de desemprego e aumenta o ritmo da criação de emprego. Podemos até dizer que Vila Nova de Famalicão tem sido e é um "oásis" no que toca à criação de emprego e à consequente redução da taxa de desemprego local que é muito inferior à média nacional. Isso mesmo dizia há dias o Dr. Leonel Rocha, Vereador da Câmara Municipal, na "Feira das Profissões e do Emprego", ao referir que o Município de aproxima da chamada "taxa de desemprego estrutural".

Se este ritmo de criação de emprego se mantiver, só estarão no desemprego aqueles (reformados, idosos e incapacitados para o exercício de uma profissão) que já trabalharam ou não podem trabalhar, e aqueles que, permanentemente e em definitivo, desistiram, por variadíssimas razões, de procurar

emprego.

Para que isto esteja a acontecer, nunca é de mais referir a forte e persistente dinâmica empresarial do Município de Vila Nova de Famalicão e, é sempre justo reconhecê-lo, a atenção e os apoios de vária ordem que a Câmara Municipal tem também sabido canalizar para as empresas e para os empresários. É que, sem empresas fortes e sem empresários dinâmicos e motivados, o emprego duradouro e estável não existe.

## 2. Violência sobre idosos

Entre sete países que foram alvo de um estudo realizado recentemente pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Portugal é aquele que tem «o maior registo de violência sobre os idosos». Os outros países abrangidos por este estudo foram a Alemanha, a Grécia, a Itália, a Lituânia, a Espanha e a Suécia. Esta é mais uma "estatística" que nos envergonha e que nos oprime, tornando urgente e mais do que necessário que o Governo e a sociedade no seu todo tomem medidas capazes de eliminar esta ignomínia.

É dramático que 40,4% dos portugueses que participaram no estudo digam que já foram vítimas de violência financeira, quando a média dos restantes países é "apenas" de 18,5%!

É atemorizador que, num universo de 4467 pessoas, com idades entre os 60 e os 84 anos, que foram objeto deste estudo, 11,5% dos inquiridos digam que já foram vítimas de maus tratos físicos e que, em Portugal, essa média atinja 16%!

Inquietante é também a revelação comunicada por 45,5% dos participantes neste estudo, referindo ter tido pelo menos uma experiência de violência na terceira idade!

Todos estes tipos de violência têm "consequências negativas ao nível da saúde, muito depois dos abusos terem terminado", diz o estudo.

Os pais "criam" e educam os filhos, os filhos têm os seus netos e aqueles e estes, por razões às vezes imensamente fúteis não têm outra forma de "exigir" que não seja pela forma da violência e da agressão!

A Pré – História está de regresso aos nossos comportamentos e às nossas vidas!

